

# EMPREENDEDORISMO NAS PEQUENAS CIDADES: UM ESTUDO DE CASO DOS EMPREENDIMENTOS QUE SURGIRAM EM LAJE/BA, NO PERÍODO DE 2018 A 2021

*Data de aceite: 01/03/2023*

### **Nívia Martins Menezes**

Universidade Estadual da Bahia (UNEB) -  
Campus V / Colegiado de Administração /  
Santo Antônio de Jesus/BA

### **Daiana Oliveira Teixeira**

Universidade Estadual da Bahia (UNEB) -  
Campus V / Colegiado de Administração /  
Santo Antônio de Jesus/BA

### **Maria Madalena da Silva Frisch**

Universidade Estadual da Bahia (UNEB) -  
Campus V / Colegiado de Administração /  
Santo Antônio de Jesus/BA

### **Rodrigo Luduvise da Silva**

Universidade Estadual da Bahia (UNEB) -  
Campus V / Colegiado de Administração /  
Santo Antônio de Jesus/BA

**RESUMO:** O empreendedorismo representa importante fator para o desenvolvimento das cidades, por fortalecer a economia e os aspectos sociais, principalmente no que se refere a geração de emprego e renda. Nesse contexto, o artigo tem como objetivo geral analisar como ocorreu o empreendedorismo no pequeno município de Laje/BA, com ênfase nos empreendimentos, com produtos e/ou serviços, que não eram

anteriormente ofertados e surgiram na cidade no período de 2018 a 2021. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva e qualitativa. Em relação aos procedimentos técnicos foram usados a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso realizado por meio de entrevista com dez empreendedores da cidade de Laje/BA e com o Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Laje/BA. Os principais resultados demonstraram que as atividades empreendedoras desenvolvidas no município, nos últimos 4 anos, ofertaram novos produtos/serviços, diversificando essa oferta à população, reduzindo a necessidade de deslocamento até cidades maiores para realizar compras, contribuindo para que os recursos circulem no município. Houve o crescimento de empresas ativas na cidade, gerando novas oportunidades de emprego e renda, pois a maioria dos empreendedores realizaram contratações nos últimos anos, e o aumento do recolhimento de tributos municipais, que são revertidos em melhorias na infraestrutura, contribuindo para o desenvolvimento do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreender, Pequenos municípios, Desenvolvimento local.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com extensão continental, sendo assim as cidades apresentam diferenças regionais e apresentam estruturas distintas, conforme sua dimensão territorial. De acordo com Vieira (*et al.* 2004) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE considera cidades pequenas como sendo aglomerados urbanos que possuem uma população de até 50 mil habitantes. Como o Brasil possui 4.893 municípios com até 50 mil habitantes (IBGE, 2020), cerca de 88% das cidades brasileiras são consideradas pequenas.

Normalmente, esses municípios caracterizam-se pela dependência de municípios maiores para suprir suas necessidades de consumo, lazer e até assistência médica. Conforme refere Santos (2004, p. 440), o desenvolvimento das pequenas cidades são “uma resposta as novas necessidades, principalmente no domínio do consumo”.

O empreendedorismo se apresentou de forma pacata nas pequenas cidades, visto que, o maior fluxo de desenvolvimento e modernização se concentrava nos grandes centros. Nos dias atuais, existe um vislumbre desses pequenos centros se desenvolverem através do empreendedorismo, impulsionando seu crescimento e tornando-os mais atrativos. Consequentemente, possibilitando melhores condições de vida para seus habitantes.

Nesse contexto, o artigo tem como objetivo geral analisar como ocorreu o empreendedorismo no pequeno município de Laje/BA, com ênfase nos empreendimentos, com produtos e/ou serviços, que não eram anteriormente ofertados e surgiram na cidade no período de 2018 a 2021. Os objetivos específicos são: caracterizar as pequenas cidades; descrever o cenário socioeconômico do município de Laje/BA; identificar os empreendimentos, com produtos e/ou serviços, que não eram ofertados na cidade no período de 2018 a 2021; apresentar o perfil desses empreendedores; identificar as motivações que levaram esses empreendedores a iniciarem os negócios e analisar os desafios e oportunidades de empreender na cidade de Laje/BA.

O estudo justifica-se devido a importância de conhecer e debater sobre o empreendedorismo nas pequenas cidades, que são a maioria no Brasil, fundamental para promover a geração de emprego e renda nessas localidades, que muitas vezes se caracterizam pela escassez de oportunidades de trabalho para seus habitantes e dificuldades em captar recursos financeiros.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Considerações sobre o Empreendedorismo

Historicamente a relevância do tema empreendedorismo vem sendo debatida, como pode ser observado na obra “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, do economista Joseph Schumpeter publicado pela primeira vez em 1911. Para Schumpeter (1988, p. 48) “o empreendedor promove a inovação, sendo essa radical, pois destrói e substitui

esquemas de produção vigentes.” Pode-se entender que o empreendedorismo, em sua essência, baseia-se na ideia de transformação ou naquilo que rompe com a lógica natural. Conforme refere Peter Drucker (2008), considerado o “pai da administração moderna”, o empreendedorismo é uma questão cultural, psicológica, econômica e tecnológica.

Segundo Silva e Gil (2015), o empreendedorismo vem sendo reconhecido como elemento fundamental para o desenvolvimento das nações e para a promoção dos sujeitos e tornou-se parâmetro de meta de desenvolvimento econômico e social em vários países, sobretudo, nos países em desenvolvimento como forma de impulsionar a empregabilidade e desenvolvimento econômico. Hirsch, Peters e Shepherd (2014) abordam que a ação empreendedora é fundamental no progresso e prosperidade das nações e regiões, assim como, na criação e desenvolvimento dos empreendimentos.

Importante destacar, que o conceito de empreendedorismo foi ramificado em duas categorias distintas, e de acordo com a pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) são: o empreendedorismo por oportunidade e o empreendedorismo por necessidade. O primeiro se refere ao empreendedor considerado visionário, que elabora o planejamento e tem como foco a obtenção de lucro, criação de empregos e geração de riqueza. E o segundo trata do empreendedor, que por não ter outra opção, devido ao desemprego, por exemplo, resolve se aventurar e inicia um negócio informal e sem o planejamento necessário (DORNELAS, 2021).

O perfil do empreendedor movido pela necessidade é mais comumente percebido em países em desenvolvimento, como é o cenário do Brasil, evidenciado pela sondagem feita pela GEM, coordenada pelo SEBRAE (2021), demonstrou que 48,9% dos novos empreendimentos no país são abertos ou mantidos pela necessidade de sobrevivência. A entrada forçada em uma atividade empreendedora pode resultar em maiores probabilidades de fracasso, em função da falta de planejamento adequado, não gerando o esperado desenvolvimento econômico (DORNELAS, 2021).

## **2.2 O Empreendedorismo nas Pequenas Cidades**

O Brasil é um país com dimensões continentais que segundo o IBGE (2021) possui uma população estimada em 213,3 milhões de habitantes, distribuídos nos 5.570 municípios, que apresentam diferenças nos aspectos culturais, sociais, ambientais, econômicos e na infraestrutura. Nesse contexto, estão as cidades consideradas pequenas, que para Vieira (*et al.* 2004) são aquelas com população de até 50 mil habitantes e no Brasil representam cerca de 88% dos municípios.

De forma qualitativa, Silveira e Carvalho (2014, p. 7) consideram como pequena cidade aquela que

Exerce funções propriamente urbanas, como ser sede do poder municipal; é precária do ponto de vista dos recursos (principalmente financeiros) disponíveis; contém a presença do mundo rural, cujas características são:

o povoamento reduzido, a predominância das paisagens 'naturais' e das reações de interconhecimento.

Nesse sentido, quando se trata de regiões em que a economia é pouco diversificada e as possibilidades de trabalho também não são abrangentes, as variáveis educação e empreendedorismo ganham mais relevância ao surgirem como possibilidades de transformação econômica e social (SILVA ET AL., 2020).

Destaca-se que existe uma forte associação entre empreendedorismo e desemprego: quanto maior a atividade empreendedora do município, menor a taxa de desemprego. O fato é que as empresas criam empregos, que geram renda e movimentam o comércio e o serviço locais. É um ciclo virtuoso dentro dos núcleos dos municípios (SANTOS, 2019).

O crescimento de novas empresas nas cidades de menor porte é um reflexo da necessidade de atender necessidades da população, que por vezes precisa deslocar-se para cidades circunvizinhas para adquirir produtos e serviços, o amadurecimento do pensamento empreendedor surge para suprir essa demanda no comércio local (SANCHES, 2018).

Nesse cenário, a Endeavor (2020, p. 5) ressalta que

(...) é nas cidades que os empreendedores começam sua jornada, é também nelas que as mudanças devem começar. Isso porque administração pública municipal tem a seu favor a proximidade com o cidadão e o poder de resolver alguns dos problemas que afetam o empreendedorismo no curto prazo.

### **2.3 O Empreendedorismo na Cidade de Laje/BA**

Laje é um município localizado no estado da Bahia, distante aproximadamente 226 km da capital Salvador. Sua população estimada em 2021 é de 24.214 habitantes, distribuídos em 499.834 km<sup>2</sup> de área. Foi fundada em 20 de julho de 1905 e tem como municípios limítrofes: Mutuípe, Ubaíra, Santo Antônio de Jesus, Aratuípe, Valença, Jiquiriçá e São Miguel das Matas. Sua economia é composta, em suma, pela agricultura, pecuária e o comércio local (IBGE, 2021).

Segundo dados obtidos na Prefeitura Municipal de Laje/BA (2021), uma enchente que se originou do rio Jiquiriçá em 1850 atingiu o povoado que existia na margem direita do rio, causando total destruição. Os moradores do local seguiram para a outra margem do rio, onde construíram uma capela e um novo povoado foi estabelecido. Por causa da presença de grandes lajedos nas proximidades, o povoado foi denominado como Nova Laje. O vilarejo obteve progresso com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro de Nazaré em 1901.

Ainda conforme as informações da Prefeitura (2021), a renda do município, inicialmente começou a desenvolver-se, com a feira realizada aos sábados no centro da cidade e com as plantações de cacau e mandioca, além da criação de animais. A comercialização de produtos derivados da mandioca sempre foi muito presente na

economia de Laje/BA e até hoje essas atividades são predominantes, contudo, com maior diversidade.

Atualmente, na agricultura, predomina o plantio de cacau e mandioca, como também variedades de frutas como banana, manga, caju, entre outras. Na pecuária, destaca-se a criação de bovinos, suínos e aves. O turismo não tem influência na economia da cidade por não dispor de pontos de visita, porém em datas festivas existe uma atração significativa, em especial nos festejos juninos.

O centro do município ainda concentra grande parte do comércio e detém o maior movimento de pessoas, principalmente aos sábados, quando é realizada a feira, nesse dia em especial, é notório o aumento do fluxo de pessoas vindas das localidades rurais para comprar e vender mercadorias. Para Issler (1967) nos dias de feira, as pequenas cidades nordestinas ganham uma nova feição.

Em relação ao comércio, Laje/BA sempre apresentou características típicas das cidades do interior, alheio a modernização e inovação presentes nos centros maiores. Sua organização baseou-se na falta de diversificação das atividades comerciais e de prestação de serviços, ou seja, o comércio atendia as demandas básicas da população local. Entretanto, dados obtidos na Prefeitura (2021) e complementados pelo IBGE (2019), demonstram que houve um crescimento de empresas ativas no município nos últimos 4 anos, a exceção é o período de 2017-2018, conforme pode ser observado no Gráfico 1.



Gráfico 1 - Empresas ativas em Laje/BA (2017-2021). Fonte: IBGE (2019); Prefeitura Municipal de Laje/BA (2021).

Assim como no Brasil, no que tange o cenário municipal, Laje passou por transformações durante a pandemia da COVID 19. Em março de 2020 foi instituído, no

município, o Decreto nº43/2020 que apresentava novas medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus, o qual alterou as atividades e o funcionamento do comércio.

Com o advento da quarentena, o fechamento do comércio e o conseqüente aumento do desemprego, novos empreendimentos surgiram, inclusive a oportunidade de oferecer o serviço de *delivery*, que era pouco explorado pelos empreendedores. Além disso, foi crescente a utilização da internet, tornando possível empreender da sua própria casa.

Em relação aos demais aspectos sócio-econômicos do município de Laje/BA destacam-se, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, de 2019, que foi de R\$10.517,34; o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010 que atingiu 0,586; bem como, em 53% dos domicílios os rendimentos mensais são de até meio salário-mínimo por pessoa e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.4% (IBGE, 2021).

### **3 | METODOLOGIA**

A abordagem metodológica utilizada nessa pesquisa foi a qualitativa e a descritiva. Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso que de acordo com Prodanov (2013, p.60) “(...) consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”.

No que tange à coleta de dados primários, foi realizada entrevista semiestruturada com uma amostra composta por dez empreendedores da cidade de Laje/BA, com negócios instituídos entre 2018 e 2021, escolhidos por comercializarem produtos/serviços que antes não eram ofertados no município e anteriormente a população local precisava se deslocar para as cidades vizinhas ou de maior porte. Também foi entrevistado o Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Laje/BA.

Na pesquisa, os empreendedores foram identificados por ordem alfabética e pertencem aos ramos de alimentos, vestuário, academia, farmácia e serviços de medicina veterinária, fisioterapia, escritórios de advocacia, contabilidade e engenharia civil.

A entrevista semiestruturada foi realizada por meio de um roteiro composto por treze perguntas para os empreendedores e outro roteiro com seis perguntas para o Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas. As entrevistas foram presenciais e realizadas no período de 19 de novembro a 10 de dezembro de 2021.

### **4 | ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

De acordo com a pesquisa de campo, o perfil dos empreendedores é: 70% feminino e 30% masculino; com alternância entre as idades, sendo que 60% possuem entre 26 e

35 anos, 30% estão acima de 35 anos e 10% representam entre 18 a 25 anos; todos os empreendedores possuem curso superior completo e atuam na sua área de formação, conforme o Quadro 1.

EMPREENDEDOR	FORMAÇÃO	RAMO	INAUGURAÇÃO
A	Medicina Veterinária	Clinica Veterinária e Petsshop	2021
B	Ciências Contábeis	Escritório de Contabilidade	2018
C	Direito	Escritório de Advocacia	2018
D	Fisioterapia	Clinica de Fisioterapia e Reabilitação	2020
E	Ed. Física	Academia	2018
F	Farmácia	Farmácia	2019
G	Ciências Contábeis	Restaurante	2019
H	Moda	Vestuário	2021
I	Biomedicina	Laboratório de Análises Clínicas	2020
J	Engenharia Civil	Escritório de Engenharia Civil	2020

Quadro 1 - Relação da Formação do Proprietário X Ramo de Atividade das Empresas

Fonte: Teixeira (2021)

O Gráfico 2, se refere a resposta ao questionamento para os empreendedores quanto ao planejamento do negócio. Assim, 50% dos entrevistados apontaram que realizaram estudos com objetivo de entender o mercado e assegurar o sucesso da empresa. Por outro lado, 50% dos participantes afirmaram não ter realizado o planejamento. As ações de planejamento citadas, foram: a elaboração de projetos e plano de negócio, levantamentos de custos e despesas da empresa e vida pessoal, prospecção de clientes, viabilidade e área de atuação, estudo de caso e cursos preparatórios.



Gráfico 2 - Realizou o planejamento antes de abrir a empresa?

Fonte: Teixeira (2021)

Os entrevistados também responderam sobre o número de funcionários, sendo que 60% das empresas participantes possuem até 5 funcionários, enquanto 20% têm entre 6 e 10 funcionários, 10% possuem acima de 10 funcionários e 10% não possuem funcionário. Com base nessas informações destaca-se que estas empresas estão criando empregos e gerando renda para os habitantes do município.

Em relação as motivações que levaram os entrevistados a empreenderem em Laje/BA, o Quadro 2 destaca:

EMPREENDEDOR	MOTIVAÇÕES
<b>A</b>	Carência de um atendimento especializado para pet na cidade.
<b>B</b>	Potencial de crescimento na cidade.
<b>C</b>	Cidade Natal; bom relacionamento com o público.
<b>D</b>	Bom relacionamento com o público; divulgação Boca a Boca.
<b>E</b>	Carência do serviço na cidade.
<b>F</b>	Custo-benefício; bom relacionamento com o público; Cidade natal e bons relacionamentos no município.
<b>G</b>	Carência de serviços de lazer com qualidade no município.
<b>H</b>	Carência de um atendimento diferenciado e ficar perto da família.
<b>I</b>	Desejo de investir na cidade natal; acolhimento e desenvolvimento do município.
<b>J</b>	Carência do serviço e cidade natal.

Quadro 2: Qual foi a motivação para empreender em Laje/BA?

Fonte: Teixeira (2021)

Destacam-se as principais motivações citadas pelos entrevistados: caráter afetivo emocional, por ser a cidade natal deles e estarem perto dos familiares; como a cidade é pequena, conhecem as pessoas do lugar e em consequência são acolhidos pela comunidade; a busca pela qualidade de vida; a percepção de oportunidades no mercado; ausência da oferta do produto/serviço; custo-benefício que apresenta uma cidade de menor porte e por vislumbrarem o potencial do município e desenvolvimento da região nos últimos anos.

Foi questionado aos entrevistados “Quais as dificuldades e oportunidades de empreender em uma pequena cidade?” e as respostas estão detalhadas no Quadro 3:

EMPREENDEDOR	DIFICULDADES	OPORTUNIDADES
A	Precificar produto/serviço com base na renda da cidade; fazer a população entender que o serviço precisa ser remunerado e aluguel caro e não compatível com o fluxo de vendas.	Ramo sem muita concorrência e investimento inicial menor.
B	Comércio da cidade mal administrado e rivalidade entre empresas do mesmo ramo.	Possibilidade de crescimento; bom relacionamento com o cliente e qualidade de vida.
C	Não poder ofertar uma gama maior de áreas de atuação e serviço com valor superior a renda dos municípes.	Bom relacionamento com opúblico.
D	Encontrar profissional qualificado.	Bom relacionamento com o público e divulgação boca a boca.
E	Retorno do investimento é mais lento; falta de valorização da população aos comércios locais e encontrar um profissional qualificado.	Bom relacionamento com o público e qualidade de vida.
F	Menor rotatividade de pessoas no centro da cidade estrutura do comércio na cidade.	Custo-benefício profissional e pessoal.
G	Pouca demanda e maior risco de não obter sucesso.	Crescimento da busca por ambientes de lazer na própria cidade e fidelidade dos clientes.
H	Dificuldade de entrar no mercado, devido a rivalidade entre empresas do mesmo ramo; dificuldade de aceitação de ideias mais modernas e tendência da população de comprar em cidades vizinhas maiores.	Bom relacionamento com opúblico.
I	Dificuldade de encontrar profissional qualificado e renda da população.	Menor concorrência; custo reduzido e menor rotatividade de colaboradores.
J	Poder de compra limitado dos moradores.	Menor concorrência; fidelidade dos clientes e qualidade de vida.

Quadro 3 - Quais as dificuldades e oportunidades de empreender em uma Pequena cidade?

Fonte: Teixeira (2021)

Os entrevistados descreveram que as dificuldades, em sua maioria, se derivam da baixa renda do município e da reduzida capacidade de compra da população que interfere na definição de preços dos produtos/serviços, aluguel desigual ao volume de venda e a própria demanda no comércio. Tendo como consequência o retorno mais tardio do investimento e o risco de insucesso.

Também foi citado pelos empreendedores que a estrutura do comércio é mal administrada apresentando dificuldade de entrada devido a rivalidade entre empresas do mesmo ramo, resistência no entendimento da necessidade da remuneração de alguns serviços pela população, a falta de valorização das empresas da cidade, visto que, ainda existe o hábito dos munícipes de comprar em outras cidades, mesmo o produto / serviço sendo ofertado na idade e com preços similares e a dificuldade de encontrar profissionais qualificados no município.

Com relação aos benefícios de empreender em uma pequena cidade, foram mencionados os aspectos da vida pessoal como qualidade de vida, custo-benefício e o bom relacionamento com o público. Também foram citados o investimento e custos menores quando comparados a cidades grandes, pouca concorrência, baixa rotatividade de funcionários, clientela fiel, maior possibilidade de crescimento e facilidade na divulgação.

Sobre o questionamento em relação ao fortalecimento do empreendedorismo na cidade de Laje, 90% dos respondentes observaram que houve avanço nas atividades empreendedoras do município, enquanto 10% não perceberam tal fortalecimento. Os entrevistados que citaram avanço do empreendedorismo na cidade, afirmaram que percebem mudanças na estrutura do comércio tanto por parte dos empreendedores, com intuito de oferecer produtos/serviços mais aprimorados, quanto dos munícipes que estão consumindo mais. Por outro lado, também foi reportada a falta de colaboração entre os empreendedores.

Quanto a questão “Você considera que o empreendedorismo é importante para o município?” Foi unânime a resposta positiva dos participantes, conforme pode ser observado no relato do entrevistado C: *“Primeiro pela geração de emprego também quando você abre uma empresa no município você atrai outros ramos de atividades para aquele município. A questão da circulação do capital no município, a rotatividade do capital no próprio comércio”.*

Com vistas a um olhar mais técnico sobre o objeto da pesquisa, foi realizada entrevista com o Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Laje/BA. Inicialmente foi solicitado um breve histórico da estrutura do comércio em Laje/BA. O presidente pontuou:

É como toda cidade do interior que vem ressurgindo. As oportunidades chegam de todos os lados hoje há facilidade para compra, facilidade do conhecimento, facilidade de você ter o comércio físico, mas vender para o Brasil inteiro. Então a dinâmica ficou bem mais fácil. Antes você não conseguia destacar seu comércio, mas agora a internet, a tecnologia proporcionaram as pequenas cidades conhecimento para atingir novos patamares. Com o

advento da pandemia, por exemplo, trouxe muitos ensinamentos para todos. Através da dificuldade as coisas foram surgindo como o delivery, que antes raramente se via aqui. Quantos tipos de comércios surgiram? Quantas oportunidades surgiram?

Ele enfatizou também que, há muitos anos os municípios menores não tinham credibilidade nem coragem para investir nas próprias cidades então criaram um grande centro, no caso da região foi a cidade Santo Antônio de Jesus/BA. Propiciando, dessa forma, a migração de clientes desses pequenos municípios para a referida cidade. Atualmente, ele reitera, que a luta dos comerciantes dos municípios de menor porte é recuperar esse atraso e incentivar a população a investir na própria cidade, ou seja, comprando no próprio comércio.

Ao ser questionado se houve o fortalecimento do empreendedorismo em Laje/BA, o Presidente da CDL afirmou que é notório esse fortalecimento nos últimos anos e teve um crescimento na abertura de novas empresas, surgimento de nichos diferenciados e a departamentalização de produtos/serviços. No entanto, ele destacou que o fortalecimento não se limitou a área urbana, mas também na zona rural de Laje/BA.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada no município de Laje/BA, caracterizado por ser uma pequena cidade, que representa grande parte dos municípios no Brasil. Estas localidades, em sua maioria, têm dificuldades para a geração de emprego e renda, bem como a captação de recursos financeiros. Todavia, possuem potencialidades, como uma melhor qualidade de vida de seus habitantes até as oportunidades de desenvolvimento local.

Esse artigo buscou analisar como ocorreu o empreendedorismo no pequeno município de Laje/BA, com ênfase nos empreendimentos, em produtos e/ou serviços, que não eram anteriormente ofertados e surgiram na cidade no período de 2018 a 2021. Dessa forma, foram identificados dez empreendedores que atuam em diversos ramos.

Foi possível perceber que, a implantação desses empreendimentos favoreceram a cidade e seus munícipe, inclusive durante a pandemia, pois possibilitou o desenvolvimento local, na medida que permitiu a geração de emprego e renda na cidade, pois a grande maioria desses negócios possuía um ou mais funcionários, além de recolherem impostos, inclusive municipais, que de forma geral, é revertido em melhorias na infraestrutura da cidade, e também favoreceram a circulação de capital na própria cidade, pois os habitantes não eram mais obrigados a se deslocarem para Santo Antônio de Jesus/BA, município de maior porte, ou outra localidade, para adquirirem seus produtos e serviços.

O perfil dos empreendedores entrevistados são jovens, em sua maioria mulheres, nascidos em Laje/BA e que possuem ensino superior completo. Apesar da formação, ficou evidenciada a falta de conhecimento técnico em relação a gestão, pois metade dos

entrevistados não realizaram o planejamento para abertura de suas empresas, informação considerada preocupante, visto que, quando o empreendedor não realiza um planejamento prévio, a taxa de mortalidade dessas organizações é alta, ou seja, muitas empresas fecham antes de alcançarem 3 anos. O planejamento é considerado etapa fundamental para a implantação de qualquer negócio, por possibilitar a identificação de riscos, entender se o negócio é viável ou não, conhecer o mercado, entre outras ações.

A respeito dos desafios de empreender na cidade de Laje/BA, foi observado principalmente dificuldades voltadas a administração do negócio. Destaca-se que, empreender traz uma série de desafios diários e a qualificação do empreendedor permite a adoção de técnicas e ferramentas que possibilitam a melhoria da gestão e em consequência melhores resultados para o negócio. Já em relação as oportunidades de empreender em Laje/BA, o bom relacionamento com a comunidade local e custos menores foram destacadas.

Nesse sentido, o poder público municipal deve valorizar o empreendedorismo na cidade, com vistas ao desenvolvimento local devido ao estímulo da geração de emprego, melhoria na renda dos habitantes e aquecimento da economia tanto local quanto regional.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco ; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo**: Conceitos e Definições. 2014. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/612/522> Acesso em: 10 Ago.2022.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Empreende, 2021.

DRUCKER, Peter. **Inovação e Espírito Empreendedor Práticas e Princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ENDEAVOR. **Índice de Cidades Empreendedoras 2020**. 2021. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/ice-2020/> Acesso em: 18 Ago.2022.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil 2020**. Disponível em: <https://databaseae.com.br/wp-content/uploads/2021/10/GEM-Livro-Empreendedorismo-no-Brasil-2020-web-1-compactado-compactado.pdf> Acesso em: 10 Ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE divulga estimativa da população dos municípios para 2021**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31461-ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipios-para-2021> Acesso em: 10 Ago. 2022.

IBGE. **Brasil, Bahia, Laje**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/laje/panorama> Acesso em: 10 Ago.2022.

ISSLER, Bernardo. As feiras no Nordeste e sua função regional. **Revista Orientação**. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo. São Paulo, março. p. 37-41,1967.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJE. **Laje**. 2021. Disponível em: <http://www.laje.ba.gov.br>. Acesso em: 13 Dez. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANCHES, Vander Lúcio. **A importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/desenvolvimento-economico>. Acesso em: 20 Fev.2022.

SANTOS, Adilson dos. **Empreendedorismo como meio de desenvolvimento local**. 2019. Disponível em: <https://sebraers.com.br/cidade-empendedorora/empreendedorismo-como-meio-de-desenvolvimento-local/> Acesso em: 20 Fev.2022.

SANTOS, Milton. **Espaço dividido**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50+50**. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%E2%80%93mundial-%E2%80%93de%E2%80%93em-preendedorismo%E2%80%93divulgada%E2%80%93no%E2%80%93projeto%E2%80%93sebrae%E2%80%9350mais50> Acesso em: 10 Ago. 2022.

SILVA, S. P. M.; GIL, A. C. O Método Fenomenológico na Pesquisa sobre Empreendedorismo no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, v. 1, n. 1, p. 99, 2015.

SILVA, K.V; MARTINS, C.; PACHECO, A.S.V. Desenvolvimento e educação a distância: uma análise do empreendedorismo nas cidades interioranas de Brasil e Portugal. **Revista Reuna**. 2020. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1143> Acesso em: 20 Fev.2022.

SILVEIRA, Tamyres Virgínia Lopes; CARVALHO, Aline Werneck Barbosa de. **Pequenas Cidades**: em busca de um conceito. 2014. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/view/4456#:~:text=Permeando%20pela%20busca%20de%20conceitos,elas%2C%20uma%20vez%20que%2C%20como> Acesso em: 12 Ago.2022.

TEIXEIRA, Daiana Oliveira. **O empreendedorismo nas pequenas cidades**: um estudo de caso sobre a cidade de Laje – BA. Santo Antônio de Jesus, 2022. 76 fls. Orientador(a): Prof. Me Nívia Martins Menezes. TCC (Graduação - Administração) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. 2022.

VIEIRA, A.B., ROMA, C.M., MIYAZAKI, V.K. Cidades médias e pequenas: uma leitura geográfica. **Revista UNESP**. 2004. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7415> Acesso em: 9 Mar. 2022.